

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises possíveis em relação ao espaço costeiro são infinitas e sua execução dependerá principalmente da disponibilidade de recursos financeiros, de pessoal qualificado e de dados. Todos esses requerimentos serão mais facilmente atingidos quando do interesse e real apoio das autoridades governamentais responsáveis pela gestão desse espaço.

Os indicadores apresentam-se como medidas úteis em estudos que envolvam realidades muito complexas. Os mesmos podem ser utilizados em diversas etapas de desenvolvimento do Gerenciamento Costeiro Integrado.

A Internet tem se mostrado um importante veículo para disseminação das informações, permitindo que os atores sociais tenham acesso às mesmas de praticamente qualquer lugar onde haja uma conexão com a rede mundial de computadores (*world wide web*). A sua utilização deve ser incrementada, principalmente para a disponibilização de dados ecológicos. Dados socioeconômicos já são bem disponibilizados. Instituições que merecem destaque nesse sentido são o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA).

Ainda assim, em geral, mecanismos vigentes visam apenas a pesquisa e recuperação de informações. As demandas atuais, devido ao rápido crescimento e expansão populacionais, exigem que novas aplicações sejam desenvolvidas, permitindo a inclusão e alteração de registros, disponibilidade de gráficos, arquitetura que permita acoplamento com outros módulos de análise, dentre outras características. A tecnologia e, especialmente, o poder de processamento computacionais têm sido subutilizados, o que representa ainda atraso evolutivo.

Os sistemas de Informações Geográficas e as demais ferramentas do Geoprocessamento podem auxiliar em muito as pesquisas envolvendo análises espaciais, uma vez que foram projetados para trabalhar com dados georreferenciados, permitem conexão a bancos de dados,

possibilitam o processamento de grande volume de informações e a análise de diversos planos de informações.

As avaliações de impacto devem ser incentivadas por parte de gestores públicos, uma vez que apontam em direção de problemas das localidades sob sua administração. Merecem destaques os estudos que incluem as diversas dimensões do desenvolvimento sustentável.

As poucas iniciativas existentes com respeito ao estudo da Zona Costeira (ZC) do estado do Rio de Janeiro devem ser valorizadas e apoiadas, uma vez que o mesmo constitui-se num dos estados mais importantes no contexto econômico nacional, além de abrigar grande diversidade ecológica.

Assim, é desejável que esse trabalho sirva como pontapé inicial para o entendimento e espacialização da problemática que envolve a ZC do estado do Rio de Janeiro e, principalmente, como suporte informacional para a formulação de políticas públicas que venham atender às carências evidenciadas pelas análises.